

Elaine Tedesco Margarita Kremer Mara Alvares Shirley Paes Leme Marilice Corona Mira Schendel Nara Amélia Maria Lucia Cattani Lorena Geisel Leticia Ramos Marina Rheingantz Têti Waldraff Brígida Baltar Teresa Poester Susana Mentz Sonia Moeller Dora Longo Bahia Jac Leirner Marilá Dardot Carmela Gross Maristela Salvatori Marilene Burtet Pieta Helena Kanaan Heloisa Schneiders da Silva Ione Saldanha Helena Martins-Costa Liliana Porter Germana Monte-Mór Lenora de Barros Sofia Borges Lurdi Blauth Camila Schenkel Claudia Dal Canton Elida Tessler Marlies Ritter Monika Funke Susan Regina Silveira Gisela Waetge Angela Jansen Esther Ferreira de Almeida Lóyola Costa Anna Letícia Geisler Gaby Sartre Baxter Johanna Vanderbeck Elza Lima Anna Esposito Frederica Maria de Lourdes Sanchez Hecker Celina Almeida Neves Sophia Martinou Nazareth Pacheco Lygia Pape Susana Solano Mary Britschel Gloria Munayer Lia Menna Barreto Dione Veiga Vieira Lygia Clark Anna Bella Geiger Flavva Mutran Maria Lídia Magliani Sonya Grassmann Mitti Mendonça Rochele Zandavalli Glaucis de Moraes Mariane Rotter Vitória Cribb Rosângela Rennó Carolina Gleich Marta Penter Diana Domingues Maria Tomaselli Laura Lima Maria di Gesu Romanita Disconzi Zoravia Bettiol Judith Lauand Laura Fróes Ana Miguel Lenir de Miranda Karin Lambrecht Vera Chaves Barcellos Simone Michelin Basso Sandra Cinto

há pouco?

MATERIAL EDUCATIVO

A exposição *Há pouco?* oferece diversas perspectivas e abordagens sobre obras de muitas mulheres artistas de grande importância, tanto internacionais quanto nacionais, especialmente locais. Seleccionamos 17 delas neste material, com algumas conexões possíveis: são oito lâminas com proposições de atividades para a sala de aula, sugestões de livros e filmes. Temas como o autorretrato, a relação entre corpo e paisagem, a observação do cotidiano, referências ao poder das palavras e ao corpo performático, ao medo da repressão e à resistência à dominação, aos feminismos e aos lugares sociais se fazem presentes, trazendo as relações entre a vida das artistas e seu trabalho. Hoje podemos conferir novos estudos, histórias da arte e exposições que reconhecem as mulheres como formadoras originais do campo abrangente da arte. Na afirmação da curadora Bruna Fetter: “não há pouco. Há muito. Há muitas. E muitas formas de ser artista e mulher”.

Assim como “há muitas”, pode haver também muitas formas de apresentá-las. Partindo da noção de *polilogo*¹, de Maura Reilly, Bruna Fetter seleciona uma grande variedade de artistas e obras, mas busca não reduzi-las a contextos ou categorias preestabelecidas. A expografia da mostra (a forma como é pensada a apresentação das obras no espaço) nos propõe algumas entre muitas conexões possíveis, assim como as que sugerimos aqui como “obras relacionadas” em função da técnica utilizada, da temática ou de aspectos formais, por exemplo.

Como no livro *Eu sou sua irmã*, de autoria da escritora estadunidense Audre Lorde: “a poeta como professora – a humana como poeta – a professora como humana”. Com este material, promovemos um debate em cada escola e nas diversas comunidades educativas sobre os papéis das mulheres, seus protagonismos e suas conquistas, mas também a respeito de verdadeiros aprendizados com arte e poesia.

¹ Cunhado pela filósofa e crítica literária Julia Kristeva, o termo dita que, quando temos uma interação de muitas vozes, acabamos perturbando os impulsos monológicos e colonizadores inerentes à ideia de “civilização”. No âmbito de uma exposição de arte, o conceito pode ser utilizado em uma abordagem curatorial que busque uma bem-vinda equanimidade entre as obras elencadas pela curadoria.

REFERÊNCIAS

- ALLOA, Emmanuel. *O corpo da Imagem – A Imagem do corpo*. Porto Alegre: Zouk, 2021.
- ANJOS, Moacir dos. *Sandra Cinto*. Recife: Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, 2003.
- BARCELLOS, Vera Chaves. *Inéditos e reciclados: uma exposição de Vera Chaves Barcellos*. Viamão: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2021.
- CAMPOS, Augusto de; CHIARELLI, Tadeu; SARAIVA, Alberto. *RELIVRO Lenora de Barros*. Rio de Janeiro: Automática: Oi Futuro, 2011.
- CLARK, T.J. *Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria*. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- DI GESU, Maria. *Maria Di Gesu: uma vida retratada pela arte*. Porto Alegre: Ed. da Autora, 2016.
- FERREIRA, Glória. *Elida Tessler: gramática intuitiva*. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2013.
- LORDE, Audre. *Eu sou sua irmã: escritos reunidos e inéditos*. São Paulo: Ubu, 2020.
- NAVAS, Adolfo Montejo. *Anna Bella Geiger: territórios, passagens, situações*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Anima Produções Culturais, 2007.
- PONTUAL, Roberto; BORNHEIM, Gerd A. *Zoravia Bettiol: 15 anos de gravura*. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1971.
- REILLY, Maura. O que é ativismo curatorial? *ARS*, São Paulo, v. 19, n. 42, p. 1120–1166, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2021.183763. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ars/article/view/183763>. Acesso em: 2 de fevereiro de 2026.
- SILVEIRA, Regina. *Linha de sombra*. Rio de Janeiro: Centro Cultural do Banco do Brasil, 2009.
- SOULAGES, François. *Vera Chaves Barcellos: obras incompletas*. Porto Alegre: Zouk, 2009.
- VERAS, Eduardo; POESTER, Teresa. *Teresa Poester: até que meus dedos sangrem*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021. E-book. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/231719>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2026.

Sites consultados

- www.elidatessler.site/
- www.youtube.com/watch?v=meu6Lqq2amc
- www.acervo.macrs.rs.gov.br/
- www.acervo.margs.rs.gov.br/atividades-do-margs/elida-tessler-desenhos/
- www.reginasilveira.com/
- www.teresapoester.com.br/
- www.fvcb.com.br/

há pouco?

EXPOSIÇÃO

Visitação de 21 de março
a 11 de julho de 2026.

Curadoria
Bruna Fetter

Assistente de Expografia
Arthur Bonfim

Montagem
Nelson Rosa
Nelson Machado

Identidade Visual
Carolina Kempfer

Realização
Fundação Vera Chaves Barcellos

Programa Nacional de Apoio à
Cultura (PRONAC) | Ministério
da Cultura | Governo Federal

MATERIAL EDUCATIVO

Textos
Margarita Kremer
Ethiene Nachtigall
Yuri Flores Machado
João Lizardo

Revisão
Rosane Vargas

Fotos
Leopoldo Plentz
Vitor Lanes
Acervo FVCB

Diagramação
Carolina Kempfer

Produção
Katiana Ribeiro

Impressão
Ideograf

FVCB

Diretora-Presidente
Vera Chaves Barcellos

Diretor Administrativo
Carlos Renato Hees

Diretora Cultural
Bruna Fetter

Coordenação de Projetos e Produção
Katiana Ribeiro

Acervo Artístico
Bruna Martin
Arthur Bonfim
Vitor Lanes

Centro de Documentação e Pesquisa
Yuri Flores Machado
João Lizardo

Programa Educativo
Margarita Santi Kremer
Ethiene Nachtigall

Comunicação
Katiana Ribeiro
Amanda Misturini

Conselho Deliberativo
Ana Albani de Carvalho
Clóvis Dariano
Eduardo Veras
Elaine Tedesco
Flávio Kiefer
Leopoldo Plentz
Maria Fernanda de Lima Santin
Patricio Farias (Presidente)
Paulo Silveira

Conselho Fiscal
Fáride Costa Pereira
Pedro Chaves Barcellos Filho
Richard John

Agende sua visita

Fundação Vera Chaves Barcellos
Sala dos Pomares
Rodovia Tapir Rocha, 8480 (parada 54), Viamão/RS

 (51) 98229.3031  educativo@fvcb.com.br

 fvcb.com.br  [fvcb_](https://www.instagram.com/fvcb_)  [fvcbbarcellos](https://www.facebook.com/fvcbbarcellos)  [fvcbbrs](https://www.youtube.com/fvcbbrs)

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA





Vera Chaves Barcellos

(Porto Alegre, RS, 1938)

Sem título, 2025

Fotografia em metacrilato

34 x 91 cm cada

Coleção Vera Chaves Barcellos FVCB

PALAVRAS-CHAVE : olhar; fotografia; jogo visual.

O chão, luminárias, pés, areia da praia, pessoas, imagens na TV, vitrines, letreiros, fachadas, ralos. Quase tudo o que está no mundo vale. Quase o tempo todo. Como nas palavras de Manoel de Barros (1916–2014), citadas pela própria artista, Vera Chaves Barcellos é uma “apanhadora de desperdícios”. Nesta obra, a artista, como uma *voyeur* do cotidiano, fotografa a varanda de um apartamento vizinho. Mas ela não se limita ao papel caricato de vizinha intrometida, sua curiosidade recai sobre a potencialidade daquilo que inadvertidamente cruzou o caminho de seu **olhar** atento. Há urgência na captura, não necessariamente no processamento das imagens, que podem ser arquivadas por dias, anos ou décadas, até serem recicladas. Vera joga com experimentações a partir das formalidades da **fotografia** como meio. A imagem é trabalhada digitalmente e apresentada num **jogo visual** de sobreposições, reflexos, linhas e cores em negativo, reconfigurando o real. Não sabemos ao certo o que está acontecendo na casa do vizinho – se uma obra, uma mudança ou uma bagunça qualquer –, pois a imagem será transformada em algo outro, deixando ao observador o benefício da dúvida. Também a serigrafia de Anna Bella Geiger (aqui relacionada) pode gerar alguma dúvida sobre o que vemos. As formas em cores marcantes nos fazem suspeitar de alguma representação, mas sua força não depende desse reconhecimento.



OBRA RELACIONADA

Anna Bella Geiger (Rio de Janeiro, RJ, 1933)

Sem título, 1989

Serigrafia

64,3 x 82 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Convide os alunos a um exercício individual de percepção: qual a primeira coisa que vemos ou ouvimos ao acordar? E a última, antes de dormir? O que chama a atenção no caminho para a escola ou em outros percursos feitos? O desafio é elaborar um trabalho com a utilização de qualquer técnica ou material disponível a partir *do que* e *como* cada um percebe. É um detalhe? Pode ser ampliado através de fotografia ou do desenho. Um som? Pode ser transformado em composição rítmica. O teto do quarto? Pode-se investigar qual é a cor da tinta, quem sabe transformando a dúvida em uma pintura ou colagem de diferentes tons.

PARA PENSAR

Vera Chaves Barcellos e Anna Bella Geiger são artistas de seu tempo, de todos os seus tempos, e não raro, à frente de quem as acompanha. Artistas com cerca de 70 anos de trajetória, com projeção internacional e que utilizam diferentes técnicas, mídias e formas de experimentar e compartilhar a expressão artística. Produzem há muito tempo, já produziram muito e assim seguem porque é necessário fazê-lo, ninguém verá como elas. E ninguém verá como a artista mais jovem desta mostra, a mais ou a menos conhecida. Ninguém verá ou dirá o que você tem a dizer. Então, diga.



Vídeo e filme indicados para professores e estudantes

CANAL CURTA!. *Curta! com Vera Chaves Barcellos*, 2015. Disponível no YouTube. *Dias Perfeitos*, 2023. Direção de Wim Wenders.



Livros indicados para professores

SOULAGES, François. *Vera Chaves Barcellos: obras incompletas*. Porto Alegre: Zouk, 2009.

NAVAS, Adolfo Montejo. *Anna Bella Geiger: territórios, passagens, situações*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Anima Produções Culturais, 2007.



Livro indicado para estudantes

BARROS, Manoel de. *Ensaios fotográficos*. São Paulo: Alfabeta, 2021.



Elida Tessler

(Porto Alegre, RS, 1961)

Sem título, da série *Desenhos*, 1988

Pastel artesanal sobre papel

250 x 100 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PALAVRAS-CHAVE: objetos; desenho; corpo; gesto.

Elida Tessler é uma grande leitora, de livros e da vida. Também de **objetos**. Em muitas de suas obras, ela utiliza objetos do cotidiano – esmaltes, lupas, garrafas, fósforos, meias, toalhas, prendedores de roupa, pratos, potes, chaves – para potencializar sua designação ou abrigar palavras. “O museu é o mundo, é a experiência cotidiana”, já dizia Hélio Oiticica, lembrado pela artista. A série *Desenhos* é fruto do uso, do convívio, da observação, do mergulho profundo e do registro de sua escova de cabelos ao longo de dois anos. A escova não está fisicamente presente na obra, mas segue vinculada a ela. O **desenho** talvez fale mais do movimento das cerdas do que do cabelo real de Elida Tessler (ondulado e ruivo), mas o **corpo** da artista também está presente no desenho como uma ação de corpo inteiro: o olho apreende e a memória traz à mão a relação do corpo com aquele objeto, transmutado em desenho brincante e, simultaneamente, **gesto** forte. Como resultado, surge um novo corpo, grandes portas para uma outra dimensão, o lado de dentro de uma floresta densa e bastante pessoal.

OBRAS RELACIONADAS



Regina Silveira (Porto Alegre, RS, 1939)

Anamorfa II, 1979

Fotocópia

21 x 33 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB



Teresa Poester (Bagé, RS, 1954)

Résonances, 1999/2009

Infogravura

30 x 122 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Na mostra *Há pouco?*, os cabelos de Elida Tessler são vizinhos do provocador pente de Regina Silveira, obra que faz parte de uma série de anamorfoses, isto é, distorções em perspectiva de objetos ou cenas. Já Teresa Poester parte da observação da paisagem como motivo, enquanto Elida Tessler considera a observação de sua escova como desenho de um modelo ou natureza viva. Em ambos os casos, do modelo ou motivo, parte-se para o gesto livre, que não se limita à imitação. Pensando nesses exemplos, proponha aos seus alunos um exercício de desenho simultaneamente de observação e livre, a partir de um mesmo objeto a ser eleito por eles e que seja familiar a todos (um lápis, uma mesa da sala, uma árvore ou outro elemento da natureza, por exemplo). A única regra é tentar explorá-lo para além da sua forma aparente.

PARA PENSAR E PESQUISAR

Elida Tessler, Regina Silveira e Teresa Poester compartilham uma grande seriedade em suas pesquisas e uma imersão profunda nos processos. Três artistas e ex-docentes que, enquanto professoras, se mantiveram artistas e, enquanto artistas, são pesquisadoras. A arte pode permear a docência tanto na universidade quanto na escola. Pensando na docência como campo expandido e aberto a essa permeabilidade, surgiu o grupo *ArteVersa*, ligado à Faculdade de Educação da UFRGS, que disponibiliza em seu site pesquisas e textos sobre as relações entre arte e educação, além de um link que já fica como convite: “textos para abrir uma conversa”, disponível em www.ufrgs.br/artevera/.



Vídeo indicado para professores

ARQUIVO FULLGÁS. *Arquivo Fullgás*: Elida Tessler, 2025. Disponível no YouTube.



Filme indicado para estudantes

Hair Love, 2020. Direção de Matthew A. Cherry.



Livro indicado para professores

DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Panda Books, 2020.



Livro indicado para estudantes

MASTINE, Iara. *O rabisco*. São Paulo: Ciranda na Escola, 2025.

há pouco?

MATERIAL EDUCATIVO



fundação vera chaves barcellos



Mitti Mendonça

(São Leopoldo, RS, 1990)

Autorretrato, da série Afetos, 2021

Bordado sobre tecido

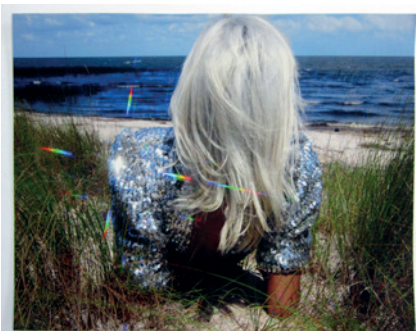
29 x 28,5 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PALAVRAS-CHAVE : imagem feminina; luz e cor; autorretrato.

As duas artistas presentes nesta lâmina têm a **imagem feminina** como ponto central de suas obras. Mitti Mendonça se aproximou dos fios e das linhas na infância, tendo como referência as mulheres de sua família; parte das técnicas que utiliza no seu processo criativo está presente por gerações. É a partir do bordado, da pintura, da colagem e da ilustração digital que seus trabalhos costumam questões de ancestralidade, memória, afeto e feminismo negro. Em comum com ela, Rochele Zandavalli tem trabalhos que utilizam suportes de tecido, crochê e bordados que congregam apropriação e intervenção em fotografias antigas. Em *Brilho*, **luz e cor** são protagonistas como forma de representação tanto quanto nos contrastes de cor no bordado de Mitti Mendonça. As duas artistas se autorretratam com arranjos estéticos de seu agrado. Mitti Mendonça, com o rosto emoldurado pelo penteado; Rochele Zandavalli, de costas, com cabelos platinados combinando com o tecido paetê.

Na fotografia, o primeiro **autorretrato** de que se tem registro aparece pelas mãos de Robert Cornelius (1809 – 1893), químico estadunidense que deixou a sua imagem para a posteridade, posicionando a sua câmera nos fundos da loja da família na Filadélfia, removendo a tampa da lente e correndo para dentro do enquadramento, permanecendo ali alguns minutos antes de cobrir a lente novamente.



OBRA RELACIONADA

Rochele Zandavalli (Garibaldi, RS, 1980)

Sem título, da série *Brilha*, 2019

Impressão digital

32 x 47 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Sugira aos alunos que tragam uma foto deles impressa e procurem na internet ou recortem de revistas, panfletos, etc. imagens de outras pessoas, personagens ou símbolos que possam traduzir o que consideram representar características da sua identidade. Essas imagens podem ser recortadas e reconstruídas, formando um mosaico a partir de colagem ou costura, podendo ser complementadas com pintura, desenho, bordado, tecidos, miçangas, lantejoulas ou outros materiais. A seguir, a partir da observação destas e outras obras de Mitti Mendonça e Rochelle Zandavalli, promova um debate sobre os resultados e converse com os alunos sobre a construção e a desconstrução de um retrato.

PARA PENSAR

A História da Arte aponta para o gênero autorretrato como uma tentativa do artista de registrar a sua imagem e a sua própria ideia de identidade em um ou em vários momentos de sua existência. Podemos considerar que as transformações sociais e políticas conquistadas pela luta feminista, que ocorreram a partir da libertação desses estereótipos desenvolvidos por uma sociedade patriarcal, partem também da forma como mulheres passaram a se autorrepresentar?



Filme indicado para professores

Precious, 2009. Direção de Lee Daniels.



Filme indicado para estudantes

Meu nome é Maalum, 2021. Direção de Luisa Copetti.



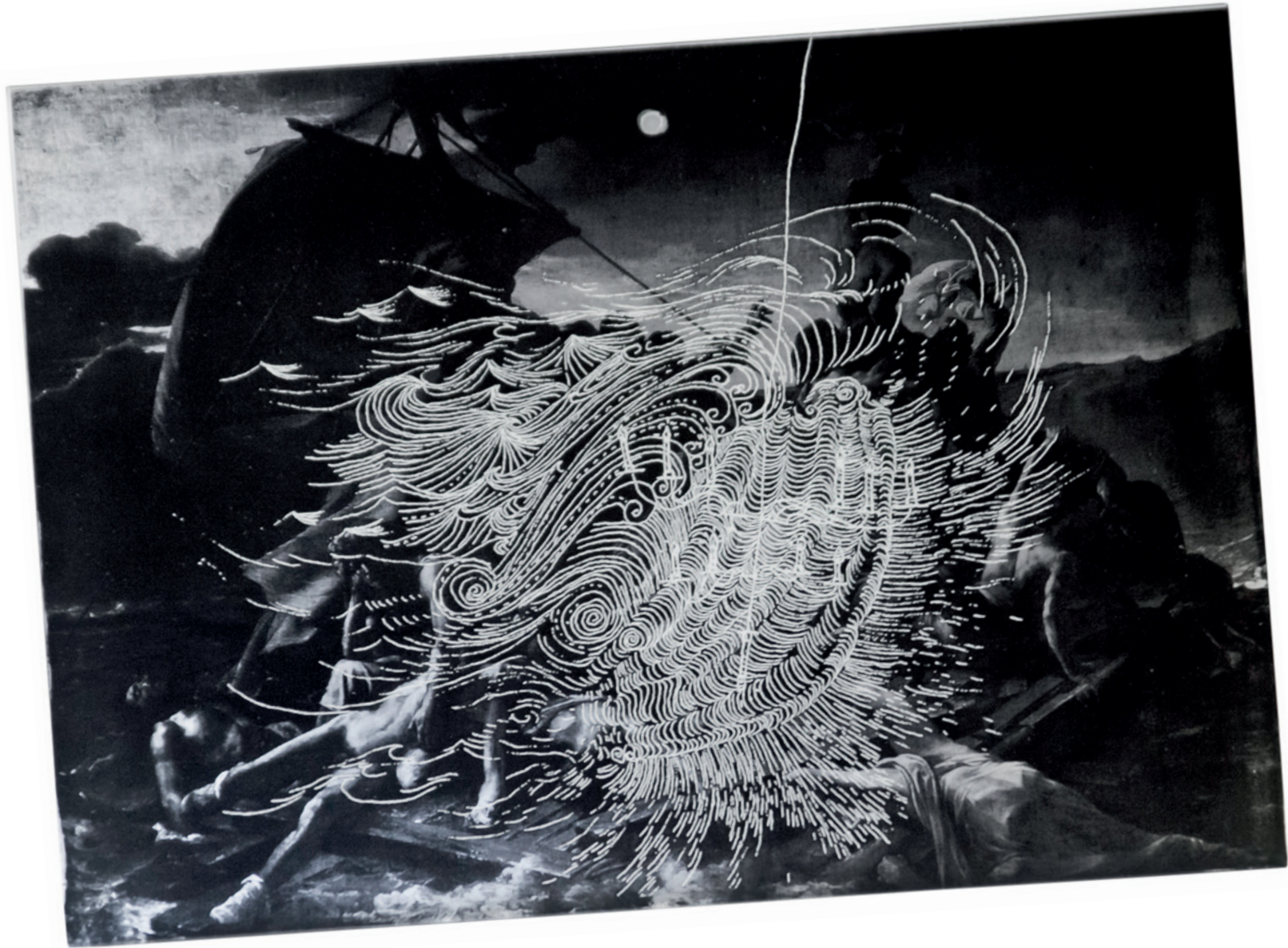
Livro indicado para professores

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir*. A Educação como prática da Liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.



Livro indicado para estudantes – séries iniciais

FRAGA, Ronaldo. *Festa de cores: Memórias de um tecido brasileiro*. Belo Horizonte: Editora Yellowfante, 2024.



Sandra Cinto

(Santo André, SP, 1968)

Sem título, da série *A travessia difícil après Géricault*, 2010

Serigrafia sobre vidro

30 x 42 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PALAVRAS-CHAVE: reprodução; apropriação artística; história da arte.

Nas academias de belas-artes do século XIX, a cópia de obras de arte notáveis era parte essencial da rotina dos estudantes. Conservando a narrativa e a composição das imagens originais, somava-se ao título da **reprodução** a expressão "a partir de" (em francês, *d'après*), seguida do nome do autor da obra copiada. Referenciando essa tradição, Sandra Cinto produz a série *A travessia difícil après Géricault*, na qual revisita *A Balsa de Medusa*, um icônico quadro pintado pelo francês Théodore Géricault (1791-1824), que representa de maneira dramática o naufrágio da fragata Méduse. A partir do processo de **apropriação artística**, Cinto utiliza uma das imagens mais reproduzidas da **história da arte** europeia como base para um novo trabalho. Dissociando a pintura de Théodore Géricault de seu suporte, ela realiza desenhos que emulam a movimentação caótica de um mar revolto, expandindo os domínios da imagem sem deixar de aludir ao lirismo romântico da obra oitocentista.

Num jogo semelhante de apropriação e expansão de sentido, Simone Michelin realiza *Almoço na relva*, obra homônima ao quadro de 1862 pintado por Édouard Manet. Intervindo sobre uma fotografia que retrata o momento de descanso de trabalhadores braçais, Simone Michelin sublinha a similaridade formal da imagem à pintura de Manet. Em ambas, representa-se uma cena de descontração em que o proletariado assume a centralidade.



OBRA RELACIONADA

Simone Michelin Basso (Bento Gonçalves, RS, 1958)

Almoço na relva, s/d

Fotografia PB

34 x 28 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Peça aos estudantes que pesquisem uma obra de arte que lhes agrade ou que gere alguma curiosidade ou inquietação; valem pinturas, esculturas, fotografias, etc. Em seguida, os alunos devem interferir sobre reproduções dos trabalhos escolhidos – que podem ser imagens fotocopiadas p&b ou recortadas de revistas. As intervenções podem ser realizadas com lápis de cor, giz de cera ou tinta guache e, além do desenho e da pintura, os estudantes podem realizar colagens com as imagens escolhidas. Para concluir, devem realizar uma exposição onde apresentam a obra apropriada ao lado de sua produção autoral.

PARA PENSAR

Na arte contemporânea, muitos artistas produzem trabalhos a partir de diferentes processos de apropriação artística. Na obra de Sandra Cinto, o quadro de Géricault sofre uma intervenção a partir do desenho. Na fotografia de Simone Michelin, a pintura de Édouard Manet aparece na forma de citação. Além desses, quais outros processos artísticos podem ser classificados como apropriações?



Théodore Géricault
(Ruão, França, 1791 –
Paris, França, 1824)
Le Radeau de la Méduse
[*A Balsa de Medusa*], 1818-1819
Óleo sobre tela, 491 x 716 cm
Museu do Louvre, Paris



Édouard Manet
(Paris, França, 1832-1883)
Le déjeuner sur l'herbe
[*Almoço na relva*],
1862-1863
Óleo sobre tela,
208 x 264 cm
Museu de Orsay, Paris



Vídeo indicado para professores

ITAÚ CULTURAL. *O curador Paulo Herkenhoff conta o percurso para a concepção da exposição da artista Sandra Cinto, 2020*. Disponível no YouTube.



Filme indicado para estudantes:

As aventuras de Pi, 2012. Direção de Ang Lee.



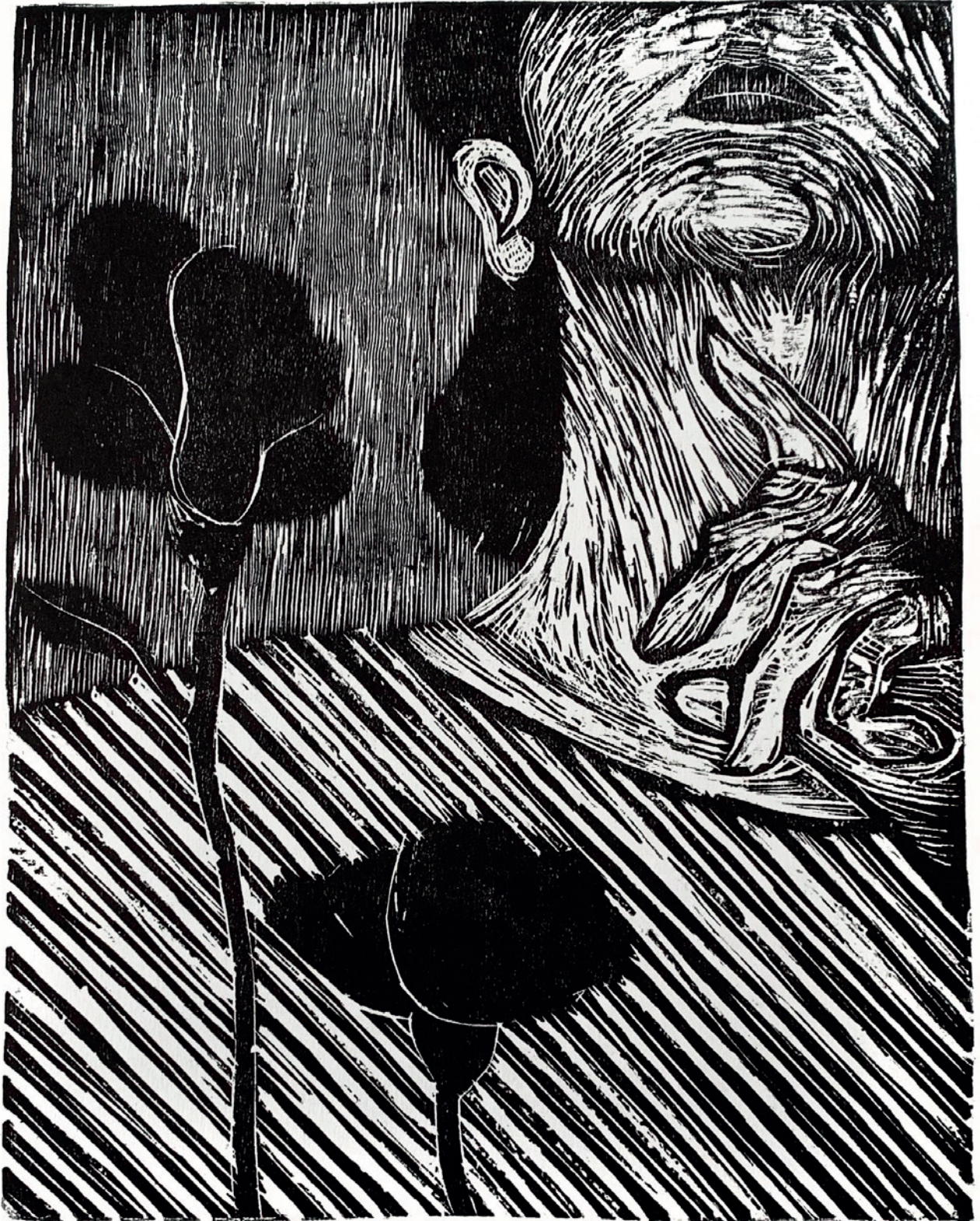
Livro indicado para professores

CLARK, T. J. *A pintura no ano II*. In: SALZSTEIN, Sônia (org.). *Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte*. São Paulo: Cosac Naify, 2007. p. 89-157.



Livro indicado para estudantes

AZEVEDO, Álvares de. *Noite na Taverna*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1998.



72/100

"DAYS FLOWERS"

ED. NUOVO MAGLIANI 2024

Maria Lúcia Magliani

(Pelotas, RS, 1946 – Rio de Janeiro, RJ, 2012)

Duas Flores, 2012/2024

Xilogravura

Impressão: Núcleo Magliani

50 x 35 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PALAVRAS-CHAVE: gravura; figura feminina; natureza.

Multifacetada no ofício artístico, Maria Lúcia Magliani foi pintora, desenhista, ilustradora, diagramadora, figurinista, cenógrafa e gravadora que, de um modo visceral, entregou sua vida ao exercício pleno da arte. A **gravura** traz o esforço em seu traço, e isso se dá pela manipulação do suporte, o qual é marcado, raspado, furado, riscado tanto na xilogravura de Maria Lúcia Magliani quanto na gravura em metal de Sonya Grassmann. Na gravura, o suporte é a superfície de onde se retira a matéria para se criar a forma; em ambos os casos, aparecem **figuras femininas** intensas, vibrantes e misteriosas. As duas obras colocam a mulher em relação com a **natureza**, representada nas flores e na serpente carregadas de simbolismos.

OBRA RELACIONADA



Sonya Grassmann
(Burgos, Bulgária, 1933 –
São Paulo, SP, 1997)

Mulher, 1982

Gravura em metal

50 x 35 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Quem são essas mulheres? Por que Maria Lúcia Magliani oculta os olhos de sua modelo? Não parece espantoso alguém segurar uma cobra mantendo um olhar tão sereno? Quais histórias e segredos poderiam estar contidos nessas duas imagens? A xilogravura, técnica utilizada pela artista, é comumente vista na literatura de cordel – gênero literário popular com origem em relatos orais e comumente escrito em versos e impresso em livretos ilustrados. Se essas obras fossem histórias de cordel, o que nos contariam? Conforme a faixa etária, os alunos podem ser desafiados a produzir folhetos com ilustrações em alto contraste (utilizando tinta preta, nanquim, canetinhas de diferentes espessuras ou o material que tiverem disponível) e textos, em rima ou não, criando narrativas a partir da observação das duas obras. Os alunos da Educação Infantil e das séries iniciais podem ser convidados à experimentação da narrativa oral, criando uma história coletiva a ser construída em roda.

PARA PENSAR

A ligação das mulheres com a natureza é historicamente profunda e estruturada pela vivência de cuidado, resistência e conexão com os ritmos da vida. Essa ligação vai além da afinidade biológica, é uma união material e simbólica na qual as mulheres atuam como guardiãs da biodiversidade e defensoras dos recursos naturais. Será que a sociedade escuta suas vozes com a urgência necessária?



Filme indicado para professores

Encantadas – mulheres e suas lutas na Amazônia, 2018. Direção de Taís Lobo.



Filme indicado para estudantes

Verde, 2020. Direção de Rodrigo Luluca.



Livro indicado para professores

ROSENDO, Daniela; OLIVEIRA, Fabio A.G.; KUHNEN, Tânia. *Ecofeminismo: fundamentos teóricos e práxis interseccionais*. Rio de Janeiro: Editora Ape'ku, 2024.



Livro indicado para estudantes – séries finais

CARNEIRO, Sueli. *Lélia Gonzalez: um retrato*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2024.

há pouco?

MATERIAL EDUCATIVO





Lenora de Barros

(São Paulo, SP, 1953)

Eu não disse nada, 2012

Impressão jato de tinta sobre papel algodão

Ed: FVCB

26,5 x 67,5 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PALAVRAS-CHAVE: fotorperformance; identidade; discurso; personas.

A obra é composta por quatro fotogramas; a **fotorperformance** mostra a artista com um saco na cabeça e as palavras "EU", "NÃO", "DISSE" e "NADA" e o contorno dos lábios em vermelho. O trabalho une palavras, gesto performático e corpo, a busca de Lenora de Barros pela fusão entre imagem, linguagem e gestualidade. A artista estabelece uma relação entre a ideia que temos a respeito de nossa **identidade** e o **discurso** que dela emerge. É recorrente a criação de **personas** em seus trabalhos, nos quais utiliza séries de frames fotográficos de seu rosto, dando movimento à linguagem – no caso desta obra, à supressão da linguagem, com o ocultamento da própria artista. Ao neutralizar a imagem do próprio rosto, haveria um esvaziamento na tomada de posição do indivíduo em sociedade.

São muitos os artistas que utilizam a sua própria imagem na composição de seus trabalhos, como no caso da imagem relacionada, *Self-portrait*, de Sofia Martinou. As duas obras possuem abordagens políticas: Lenora de Barros, em caráter de denúncia da censura e da repressão, e Sofia Martinou, como parte de seu ativismo feminista.



OBRA RELACIONADA

Sofia Martinou

Self-portrait, 1982

Arte postal

10 x 14 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Com o advento das redes sociais e, mais recentemente, dos aplicativos de inteligência artificial, emergiu com força a diferença, bem conhecida pelos artistas, entre persona e personagem. Enquanto a persona pode ser baseada em um traço amplificado da personalidade do artista que se torna parte da própria obra, a personagem é uma entidade fictícia criada com o objetivo de representação. Solicite aos alunos que tirem duas *selfies*: uma fotografia em que apareça uma persona e outra, uma personagem. Em grupo, debata com os estudantes as diferenças nos resultados dos dois trabalhos, a partir das palavras-chave utilizadas no texto de apresentação desta lâmina.

PARA PENSAR

O rosto humano é, concomitantemente, identidade e índice de nossa relação com os poderes instituídos e, ao nos individualizar, também potencializa e legitima nossas interações com outros rostos, ou seja: em uma sociedade livre e democrática, não há por que temer que nossas faces estejam sempre visíveis quando nos relacionamos com os sistemas de poder. Podemos afirmar com segurança que vivemos em uma sociedade que não nos infringe esse temor?



Filme indicado para professores

A pele que habito, 2011. Direção de Pedro Almodóvar.



Vídeo indicado para estudantes a partir do 9º ano

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Lenora de Barros: minha língua*, 2023. Disponível no YouTube.



Livro indicado para professores

MARTINS, Leda Maria. *A fina lâmina da palavra*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2025.



Livro indicado para estudantes a partir do 9º ano

DICK, Philip K. *Andróides sonham com ovelhas elétricas?* São Paulo: Editora Aleph, 2019.



Zoravia Bettiol

(Porto Alegre, RS, 1935)

O casamento de Rebeca e Isaac, 1966

Xilogravura

82 x 52 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PALAVRAS-CHAVE: narrativa; celebração; cor.

Em *O Casamento de Rebeca e Isaac*, Zoravia Bettiol representa uma passagem contida no *Livro de Gênesis da Bíblia* cristã na qual Abraão, pai de Isaac, pede a um de seus servos que procure uma esposa para seu filho. Ao visitar outra cidade, ele encontra a camponesa Rebeca, que então se casa com Isaac. Aqui, o papel de Rebeca é operacional: além de genitora dos netos de Abraão, a mulher serve como meio para Isaac superar a morte de sua mãe, que recém havia falecido. Mais do que um conto de amor, a passagem bíblica é uma **narrativa** dogmática. Na versão da artista, o casal é representado a partir de uma visão que prioriza a **celebração** de uma paixão. Diferentemente da narrativa contida no Antigo Testamento, a imagem é cheia de **cor** e vivacidade. Enquanto, na história original, o amor do casal funciona como mero receptáculo dogmático, na gravura de Zoravia Bettiol, Rebeca e Isaac são sujeitos de sua própria vivência, extrapolando suas funções familiares e espirituais.

Ao priorizar o valor poético da história em detrimento de seu valor histórico-dogmático, a artista possibilita uma renovação da paixão de Rebeca e Isaac. Ao observarmos a pintura *Dança em família*, de Maria Di Gesu, notamos um modo semelhante de lidar com as narrativas que circundam uma imagem. A artista italiana chega ao Brasil como exilada, ainda no fim da adolescência. Influenciada pelas memórias de sua terra natal, ela usa sua própria história como base narrativa de suas obras. Leve, sentimental e colorido, seu quadro de 1981 retrata um momento de celebração. Por mais que a pintura carregue o tom nostálgico típico da sua produção, a alegria da cena a transforma em uma imagem pictórica de alto valor poético.

OBRA RELACIONADA



Maria di Gesu (Morano Calabro, Itália, 1928)

Dança em família, 1981

Acrílica sobre tela

54,5 x 69 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Peça aos alunos para trazerem alguma fotografia de uma celebração familiar. A partir da fotografia, deverão realizar uma pintura na qual as cores representem a alegria da celebração. Para concluir, deverão fazer uma exposição com todas as pinturas acompanhadas de um pequeno texto narrativo.

PARA PENSAR

Tanto em Zoravia Bettiol quanto em Maria Di Gesu, a temporalidade e a história não necessariamente importam, de modo que o trabalho fala por si mesmo. Em ambas, a atemporalidade do espaço pictórico permite que a narrativa se rejuvenesça, dando nova vida à tradição que sustenta essas obras.



Filme indicado para professores

O evangelho segundo São Mateus, 1964.

Direção de Pier Paolo Pasolini.



Filme indicado para estudantes

A Transformação de Canuto, 2023. Direção de

Ariel Ortega e Ernesto de Carvalho.



Livro indicado para professores

FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa*.

São Paulo: Perspectiva, 2011.



Livro indicado para estudantes:

EDWARDS, Betty. *Cores*: curso para

dominar a arte das cores. São Paulo: Editora

Nversos, 2025.

há pouco?

MATERIAL EDUCATIVO



fundação vera chaves barcellos



April 1976

February 1, 1976

Mara Alvares

(Porto Alegre, RS, 1950)

Pictogramas I, 1976

Fotografia PB

21,4 x 44 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PALAVRAS-CHAVE : série; fotografia; corpo; movimento.

As duas artistas presentes nesta lâmina utilizam **séries** de imagens fotográficas para representar ações: um exercício de dança e uma sessão de massagens. A **fotografia** pode ser uma linguagem privilegiada para mostrar um **corpo em movimento**, gerando, nessas duas obras, imagens que fascinam o espectador por não mostrarem o rosto da pessoa fotografada, mas partes de um corpo que age e interage com o espaço ou a paisagem. Esse fluir da imagem sugere movimento, captura a visão, torna-a infinita e, ao mesmo tempo, enclausurada entre a moldura da fotografia. Mara Alvares realiza uma parábola que ascende e preenche um espaço de dança e ginástica com a beleza da forma, enquanto Susana Solano oferece a fricção e a pressão entre dois corpos, remetendo o espectador ao prazer gerado pelo toque, contato que nos lembra de que a beleza das formas humanas pode não apenas ser vista, mas também sentida por meio da agência da arte.



OBRA RELACIONADA

Susana Solano (Barcelona, Espanha, 1946)

Hidroterapia, 1992

Litografia

75,5 x 55,5 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

O fotógrafo inglês Eadweard Muybridge (1830–1904) é conhecido por suas pesquisas sobre o movimento dos corpos, desenvolvendo experimentos para fixação dos movimentos em imagens em sequência. Já Edgar Degas (1834–1917) utilizava a fotografia para captar com precisão os movimentos de suas famosas bailarinas. O que no século XIX era um grande desafio, hoje é resolvido com um simples toque no celular. Que tal praticarmos o movimento oposto – do desenho à fotografia? Acondicione a sala de aula para que os alunos, em duplas, possam dançar e desenhar seus gestos ouvindo uma música previamente escolhida. Numa próxima aula, os desenhos serão trocados entre diferentes duplas, que terão o desafio de reproduzir os gestos desenhados pelos colegas e registrar esses movimentos em fotografias. Proponha um debate com os alunos sobre as sensações geradas pelo exercício e sua percepção sobre os resultados.

PARA PENSAR

Há uma diferença evidente entre o uso das imagens de corpos humanos no âmbito da arte e da indústria cultural: enquanto, na primeira, encontramos os corpos como agência, espaço privilegiado de movimento, transformação e índice, na segunda, o que prevalece, é o corpo como objeto e mercadoria. Podemos afirmar que a recepção do espectador sobre a mesma imagem de um corpo será modificada de acordo com o local e o contexto de sua exposição?



Filme indicado para professores

Corpo presente, 2024. Direção de Leonardo Barcelos.



Filme indicado para estudantes

Sonhos em movimento: nos passos de Pina Bausch, 2010. Direção de Anne Linsel e Rainer Hoffmann.



Livro indicado para professores

CHIARA, Ana; SANTOS, Marcelo; VASCONCELLOS, Eliane (org.). *Corpos Diversos*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015.



Livro indicado para estudantes

MENDONÇA, Roseli. *Meu corpo, meu corpinho!* Curitiba: Editora Matrescência, 2024.